

Olhar o Passado para Pensar o Presente: o Realismo Clássico e os Estudos Críticos de Segurança

André Barrinha

*Investigador do Centro de Estudos Sociais e Professor Auxiliar Convitado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
Doutorado em Relações Internacionais pela Universidade de Kent.*

Resumo

A partir do trabalho de autores como Michael C. Williams ou William Scheuerman, o chamado Realismo clássico de Hans Morgenthau, E. H. Carr ou Reinhold Niebuhr tem vindo a ser redescoberto segundo uma perspetiva crítica e normativa, colocando o enfoque nos limites da usual narrativa histórica do realismo e mostrando as potencialidades contemporâneas de tal resgate teórico. Este artigo tem por objetivo fundamental mostrar como o realismo clássico dito progressista pode dar um importante contributo aos Estudos Críticos de Segurança, que têm vindo a ser desenvolvidos, particularmente na Europa, desde o final da Guerra Fria. Tal como será aqui argumentado, conceitos como o interesse nacional ou o equilíbrio de poderes podem ser utilizados como instrumentos possibilitadores de projetos políticos alternativos, focados na emancipação do indivíduo sem, contudo, deixarem de estar alicerçados nos dilemas concretos da política e do poder.

Abstract

Looking at the Past to Think about the Present: Classic Realism and Critical Security Studies

Following authors such as Michael C. Williams or William Scheuerman, the so-called classical Realism of Hans Morgenthau, E. H. Carr or Reinhold Niebuhr has been rediscovered according to a critical and normative perspective that emphasizes the limits of the usual historical narrative of realism and shows the contemporary potentialities of this theoretical revival. The main goal of this article is to highlight how classical realism, in its progressive form, can give an important contribution to Critical Security Studies, as developed particularly in Europe after the end of the Cold War. As it will be argued, concepts such as national interest or balance of power can be use as enabling tools of alternative political projects focused on the emancipation of the individual, whilst still attached to the concrete dilemmas of politics and power.